

EDITORIAL

Pensar a Educação no plano filosófico e a Filosofia no plano educacional é um desafio a ser enfrentado nos tempos atuais marcados pela fragmentação e pelo pragmatismo utilitarista. A Filosofia, se considerada como um pensar radical sobre o ser da Educação, instiga a indagação sobre a natureza do ato educativo, as possibilidades da educação como projeto de hominização, e as condições históricas do educar nas diversas temporalidades. A Educação, compreendida em perspectiva mais alargada do que a educação formal e institucionalizada, trata de processos de construção de subjetividades comprometidas com determinados projetos de mundo. O nascimento biológico por si não é suficiente para inserir o sujeito no mundo da cultura, no qual a educação tem função instituidora.

A natureza das problematizações sobre Educação enquanto formação humana remete ao pensamento de Martin Heidegger, quando ele evidencia a ocorrência de uma mutilação do pensamento na modernidade por conta do gigantismo utilitarista e pragmático do conhecimento moderno. A razão instrumental funcionou como uma barreira de contenção para o pensamento autêntico. Esta posição encontra-se também amplamente defendida por Boaventura Santos, que qualifica o conhecimento gerado pela razão instrumental com a designação impactante de “conhecimento-lixo”. O conhecimento-lixo é aquele incessantemente produzido, movido por uma lógica do fluxo rápido e utilitarista da produção capitalista. Tal lixo cognitivo descarta as questões fundamentais da experiência humana ao tempo em que se autorreproduz, produzindo uma epistemologia da superficialidade, ou, dito de outro modo, uma epistemologia negativa. Daí a pertinência da Filosofia no combate a essa epistemologia da superficialidade.

Em contraponto, o filósofo Edgar Morin traz uma grande contribuição para as ciências sociais, particularmente para a educação, ao se opor ao paradigma clássico da simplificação. Apresenta a epistemologia da complexidade como um grande desafio ao conhecimento reducionista, propõe uma reforma do sistema de pensamento, a transformação do conhecimento da complexidade em pensamento da complexidade, questionando as grandes narrativas e as certezas consideradas absolutas e imutáveis, descortinando a aventura do conhecimento e da construção de novo paradigma científico que incorpore a probabilidade, o acaso, a ordem, a desordem, as incertezas.

É com satisfação que colocamos à disposição do público o número 39 da Revista da FAEEBA, cuja temática é Educação e Filosofia. Nesta edição os autores propõem, mediante 18 artigos e 2 textos da Seção Estudos, um encontro alentador entre Educação e Filosofia. Em tempos de lógica produtivista e tecnocrática, esse encontro, acreditamos, é de grande potencialidade formativa. Precisamos, para responder aos desafios e inquietações contemporâneas, impulsionar pensamentos criativos e inconformados. Agradecemos aos protagonistas que colaboraram para a produção deste número temático e desejamos uma boa leitura a todos!

As Editoras

Tânia Regina Dantas
Editora Geral
Liége Sitja Fornari
Editora Executiva

**Temas e prazos dos próximos números da Revista da FAEEBA:
Educação e Contemporaneidade**

Nº	Tema	Prazo de entrega dos artigos	Lançamento previsto	Coordenadores
40	Pesquisa em Educação	30.05.2013	Novembro de 2013	Eliseu Clementino de Souza Liége Maria Sitja Fornari
41	Educação: cognição, aprendizagem e formação de professores	30.10.2013	Abril de 2014	Valquíria Claudete M. Borba Kátia Maria Santos Mota
42	Educação, Cultura e Mídia	30.05.2014	Novembro de 2014	Alfredo Eurico Rodrigues Matta Maria Olívia Matos Oliveira

Enviar textos para Liége Fornari:
liegefornari@gmail.com / lsitja@uneb.br /refaeeba.dedc1@listas.uneb.br

EDITORIAL

Thinking Education in terms of Philosophy and thinking Philosophy in terms of Education is a challenge nowadays once we are living in times of fragmented identity and pragmatic utilitarianism. Philosophy, if it is considered as a way of a radical thinking on the person of Education, invites us to question the nature of the education act, the possibilities of education as a project of hominization, and the historical conditions of education through times. Education, in a broad perspective that goes beyond the formal and institutionalized education, is about processes of construction of subjectivities according to specific world projects. Birth is not enough to a man be considered a cultural subject. Education has an institutional function in the insertion of the subject into culture.

The nature of the questions on Education as institution for human formation leads us to Martin Heidegger ideas. He shows the mutilation of thinking in modern times because of the great pragmatic utilitarianism of the modern knowledge. The instrumental reason has been a barrier to the authentic thinking. This position has been also broadly defended by Boaventura Santos who says the knowledge generated by the instrumental reason is “garbage knowledge”. The garbage knowledge is the one that is continuously produced, oriented by the logic of the fast flux and the capitalist production. This cognitive garbage does not consider the fundamental questions of the human experience and reproduce itself, and this produces an epistemology of superficiality, a negative epistemology. Hence, we can see the relevance of Philosophy on the struggle against the epistemology of superficiality.

In counterpoint, the philosopher Edgar Morin contributes enormously to the social sciences and in special to education when he opposes to the classical paradigm of simplification. He introduces the epistemology of complexity as a great challenge to the principle of reduction. Morin proposes a reform in thinking, a changing of the knowledge of the complexity into complex thought. He criticizes the great narratives and the absolute and immutable certainties, unveiling the adventure of knowledge and the construction of a scientific paradigm that incorporates probability, chance, order, disorder, uncertainties.

We are very pleased to present the 39th issue of the FAEEBA Journal, which theme is Education and Philosophy. In this edition, the authors propose an encouraging meeting between Education and Philosophy in 18 papers and 2 texts in the Studies Section. In times of productivist and technocratic logic, we believe this meeting may be considered a great opportunity for people to grow in their formation. In order to face challenges and contemporary concerns we need to encourage creative and nonconformist thoughts. We are grateful to the protagonists who collaborated on this issue and we wish everybody a good reading!

The Editors

Tânia Regina Dantas
General Editor
Liége Sitja Fornari
Executive Editor

**Themes and terms for the next journals of Revista da FAEEBA:
Educação e Contemporaneidade**

Nº	Theme	Submission deadline	Publication date	Coordinators
40	Research in Education	05.30.2013	November 2013	Eliseu Clementino de Souza Liége Maria Sitja Fornari
41	Education: cognition, learning and teacher formation	10.30.2013	April 2014	Valquíria Claudete M. Borba Kátia Maria Santos Mota
42	Education, Culture and Media	05.30.2014	November 2014	Alfredo Eurico Rodrigues Matta Maria Olívia Matos Oliveira

Email papers to Liége Fornari:
liegefornari@gmail.com / lsitja@uneb.br / refaeeba.dedc1@listas.uneb.br